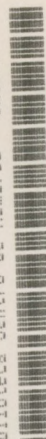


CORREIO POPULAR acompanhando o desenvolvimento da cidade. Correio Popular, Campinas, 13 jul. 1980.

Correio Popular acompanhando o desenvolvimento da cidade

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CNUHE030291

Campinas, quarta-feira, 23 de julho de 1941. Neste dia, a edição do CORREIO POPULAR recebe o número 4.287 e publica, como manchete de primeira página, o seguinte título: "A posse do novo prefeito municipal de Campinas revestiu-se de grande solenidade". O prefeito empossado é Lafaete Alvaro de Souza Camargo. No jornal, o redator-chefe é Nelson Omegna; redator-secretário, Júlio Mariano, e o gerente, José O. Santos.

Neste mesmo dia, por coincidência, o jornal muda de casa; deixa o antigo prédio número 138 da Rua Conceição e passa a desenvolver suas atividades no edifício número 124 da mesma rua, considerado um dos "arranha-céus" da cidade. O jornal utiliza apenas o andar térreo (as oficinas) e o 5.o andar, com a gerência e a Redação. Posteriormente, novas dependências foram sendo ocupadas para acompanhar o desenvolvimento do CORREIO POPULAR.

De acordo com as matérias contidas na edição, este dia 23 de julho de 1941 é um dia triste, pois telegramas procedentes da Europa anunciam grandes vitórias das tropas alemãs sobre os aliados. Ainda sobre a situação grave da guerra, o CORREIO POPULAR publica neste mesmo dia outra matéria, não menos importante, em termos mundiais, do que a posse do novo prefeito: "Destaca-se a arma aérea na guerra russo-alemã". E mais abaixo, em tipos menores: "Aparelhos de ambos os beligerantes são derrubados". E mais abaixo, um segundo subtítulo: "Não houve mudanças nas frentes — Smolensk completamente destruída".

Outras matérias, ainda sobre a guerra, são subdivididas em pequenas retranças (13 ao todo), variando cada uma delas entre 6 e 15 linhas.

O jornal, neste dia, sai com apenas oito páginas.

AS PROPAGANDAS

Em quase todas as matérias consideradas importantes, vem sempre a seguinte observação: "outras notas". A reportagem da posse do prefeito Lafaete Alvaro de Souza Camargo, absorve aproximadamente 35 por cento da edição de hoje. Os discursos das personalidades mais importantes — Euclides Vieira, Gustavo Rodrigues Dória, Joaquim de Almeida Grelet, além do prefeito — são divulgados na íntegra; começando na primeira página, seguindo na 3.a e concluindo na penúltima página. O mesmo acontece com matérias internacionais, mais notadamente aquelas sobre a situação da guerra.

Ainda na primeira página, alguns espaços de desenhos em textos publicitários, sem grande conteúdo mas que, para a época, todos, procuram apresentar seus produtos, utilizando-se das mais variadas formas.

Entre as várias propagandas está a de um produto antigripal: o Eurythmine, cujo texto é o seguinte: "Para debelar a gripe, logo nos primeiros sintomas — um leve formigueiro na garganta, olhos lacrimejantes, começo de resfriado, peso na cabeça — tome duas capsulas de Eurythmine. A gripe e as dores desaparecem com o uso de Eurythmine. É inofensiva, não tem contra-indicação".

O "slogan" do Correio Popular é: "O jornal de maior circulação do interior do Estado". E quase todas as suas tiragens não ultrapassam oito páginas, com exceção de algum acontecimento histórico muito importante.

Mas a tônica do noticiário, que é servido pelas agências (serviços telegráficos), "Reuters", da Inglaterra; "Stefani", da Itália e "Nacional", agência brasileira, é sobre a guerra. Em várias partes do mundo explodem os conflitos sociais. E a guerra intensifica-se a cada dia que passa.

MOMENTOS DE INCERTEZA

Em consequência disso, a maior parte do jornal é absorvida pelo noticiário estrangeiro, cujo tema principal é a guerra. Diariamente novas e mais notícias tristes chegam ao Brasil com os últimos acontecimentos. No dia 22, um dia antes da mudança de prédio do Correio Popular, o jornal sai com as seguintes manchetes e, como não pode ser diferente, ainda sobre a guerra: prossegue a ofensiva da R.A.F. em céus da Alemanha, França e Holanda". Um subtítulo: "Hanover, Rotterdam e Colônia sob bombas".

Neste dia saem ainda matérias sobre a situação política na Bolívia: "Estado de sítio para toda a Bolívia", decretado pelo então presidente da época, general Enrique Panaranda. Mas o noticiário internacional também é intensamente divulgado nas páginas internas do Correio Popular, além de boletins informativos sobre o desenvolvimento das operações bélicas da Itália e Alemanha.

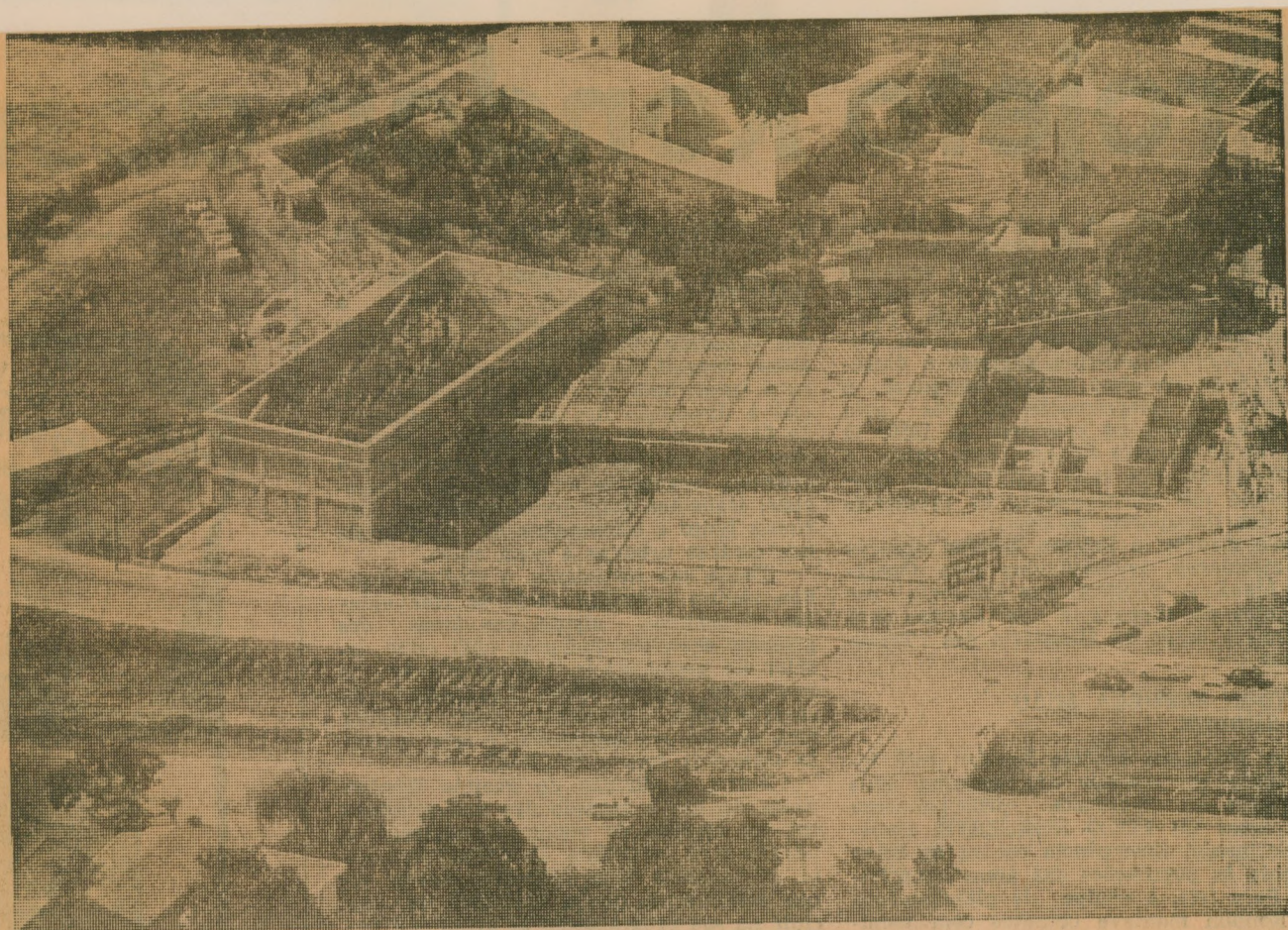
A tônica do noticiário é a guerra. Em Campinas, por sua vez, e cidades vizinhas, a população vive momentos de incerteza, expectativa e intranquilidade, tendo em vista que lá fora a situação é considerada "gravíssima".

No dia seguinte, 24 de julho de 1941, o noticiário é praticamente desenvolvido sobre o mesmo tema: a guerra. A manchete: "Surge no Extremo Oriente a sombra da guerra" e, logo mais abaixo, em tipos bem menores, "O governo nipônico envia ultimatum à Indo-China". Outras matérias menores: "Cruentos e ferozes combates são travados no 'front russo'. A matéria é a respeito da cidade de Smolensk que permanece em poder dos russos, segundo Moscou, e em poder dos alemães, segundo Berlim. A esta altura, as tropas húngaras continuam avançando, em perseguição aos soviéticos na Ucrânia e novo bombardeio se registra na capital russa.

E o noticiário continuou por muito tempo ainda, até o final da segunda grande guerra, mais precisamente no dia 8 de maio de 1945.



Neste prédio, o Correio Popular vem desenvolvendo suas atividades há 39 anos



Dentro de pouco tempo, as novas dependências do jornal, numa área de 3.800 metros quadrados de construção

CORREIO POPULAR acompanhando o desenvolvimento da cidade: ...e o avanço continua. Correio Popular, Campinas, 13 jul. 1980.

...E o avanço continua

E o Correio Popular continua sua tarefa de informar ao povo sobre tudo o que acontece na cidade, nos municípios próximos, no Estado, no Brasil no mundo. E hoje, é que se tem aí, o 5.o maior jornal do Estado e o 9.o do País. E prepara-se, dentro de pouco tempo, para mudar seu parque gráfico e sua redação, para uma área de 6.500 metros quadrados de terreno nos quais serão erguidos 3.800 metros quadrados de construção, localizados à Av. José de Souza Campos, 2.330, no Novo Cambuí.

O diretor de redação, Paulo Scolfaro, explica que o sistema de impressão é o mais moderno e sofisticado do mundo. Mas isso, sem abandonar o básico, que são os serviços gráficos”.

Também os serviços de laboratórios serão desenvolvidos dentro dos padrões mais sofisticados e serão realizados de modo conjugado à imprensa em “off-sete”.

Quanto à impressão — que vai possibilitar tiragens mais rápidas, permitindo impressão de 25 mil exemplares por hora de tamanho Stand e 50 exemplares para os de tamanho tablóide — trata-se do sistema mais puro e avançado em termos de “off-set”. O prédio foi projetado especificamente para jornal, com acesso fácil em comunicação para o centro da cidade, além de uma estrutura adequada visando possibilitar maior funcionabilidade em todos os setores da empresa.

Só a redação terá uma área útil de 200 metros quadrados, sendo três vezes maior que a atual, no 5.o andar da rua Conceição, 124. Entre outras melhorias que o jornal vai desenvolver foi projetada a construção de uma biblioteca especial para consultas destinadas ao público leitor, estudantil e demais atividades liberais.